

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

HANNAH DOS SANTOS KAHN

**BILINGUISMO E PERSONALIDADE EM BILÍNGUES PORTUGUÊS L1 E
INGLÊS L2**

PORTO ALEGRE

2018

**BILINGUISMO E PERSONALIDADE EM BILÍNGUES PORTUGUÊS L1 E
INGLÊS L2**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês – pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ingrid Finger

PORTO ALEGRE

2018

**BILINGUISMO E PERSONALIDADE EM BILÍNGUES PORTUGUÊS L1 E
INGLÊS L2**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês – pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Ingrid Finger

Prof.^a Me. Ana Paula Scholl

Prof.^a Dr.^a Letícia Oliveira Alminhana

CIP - Catalogação na Publicação

Kahn, Hannah
BILINGUISTO E PERSONALIDADE EM
BILÍNGUES PORTUGUÊS L1 E INGLÊS L2 /
Hannah Kahn. -- 2018.
65 f.
Orientadora: Ingrid Finger.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de
Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e Inglês,
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Bilinguismo. 2. Personalidade. I. Finger,
Ingrid, orient. II. Título.

To all bilinguals and multilinguals out there who feel like they fit in nowhere and yet everywhere.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Ingrid, por toda sua orientação, apoio, e parceria em momentos que parecia que esse projeto não sairia nunca do sonho da minha cabeça. Não poderia ter escolhido pessoa ou professora melhor para compartilhar comigo essa jornada.

À minha mãe e ao meu avô, por terem me proporcionado toda a minha formação, desde a obrigatória até a opcional. Obrigada por terem aceito a ideia de eu cursar Letras, e por hoje verem que eu não poderia estar fazendo outra coisa. Não teria chegado nem na metade do caminho sem esse apoio. E à minha tia, por me apoiar nas situações e ideias mais diferentes possíveis. Houve momentos nessa jornada em que isso foi mais do que essencial.

À Letícia, por todo seu apoio ao projeto, principalmente no início. Todo o processo e o trabalho não teriam sido possíveis sem a tua ajuda e orientação.

Agradeço, também, com toda sinceridade, cada um dos participantes da minha pesquisa. Sem cada um de vocês, esse trabalho não seria possível. As contribuições de vocês me levaram a reflexões que nunca conseguiria ter sozinha. Espero que, ao terem usado seu tempo para respondê-la, tenham aprendido um pouco mais sobre vocês e o papel das línguas que falam.

Ao Gabriel, por ter me acompanhado nos últimos quatro anos, nas cadeiras, nas traduções, nos momentos de desespero e nas horas de risada. À Manoela, por compartilhar a luta de escrever um TCC e por sempre voltar para o meu lado ao longo dos anos.

Ao Clóvis e ao Christopher, pela quase uma década de amizade e aprendizado. Mesmo nos momentos em que estávamos separados, sempre tive um carinho enorme por vocês, que me apoiaram nos momentos de desespero durante esse trabalho. Parece que não havia momento melhor para nos reencontrarmos, e já não me imagino sem a companhia dos dois.

Por fim, agradeço ao Nico, por ter ficado deitado ao meu lado durante grande parte da escrita desse TCC, e por sempre continuar me amando, independente do meu humor.

If experience can shape brain structure and cognitive ability, then bilingualism is a prime candidate for such effects. Language use is the most intense, sustained, and integrative experience in which humans engage.

RESUMO

O presente estudo exploratório procura relacionar bilinguismo e personalidade em bilíngues que possuem como primeira língua (L1) o português e como segunda língua (L2) o inglês. Tal relação foi explorada e testada através de Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência para a variável bilinguismo e do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5) para a variável personalidade. A pesquisa contou com 126 participantes jovens adultos maiores de 18 anos, que responderam as questões do Questionário, que procurou conhecer melhor a história dos participantes com suas línguas, através de perguntas gerais, como idade de aprendizado e idade de fluência, e perguntas sobre a proficiência dos participantes. A última parte do Questionário contava com perguntas relacionando a L2 dos participantes e suas percepções de personalidade, através de perguntas sobre o uso da L2 em suas atividades diárias e a importância da L2 na personalidade dos indivíduos. O IGFP-5 mensura, através de 44 itens, cinco dimensões de personalidade: Openness (Abertura), Conscientiousness (Conscienciosidade), Extroversion (Extroversão), Agreeableness (Amabilidade) e Neuroticism (Neuroticismo). Os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 21, procurando correlações entre as perguntas extraídas do Questionário e as dimensões do IGFP-5. A análise dos dados não revelou correlações significativas entre bilinguismo e personalidade, contrariando as hipóteses iniciais do trabalho. Possíveis explicações para os resultados, bem como sugestões para estudos futuros a partir das limitações desta pesquisa são apontadas.

Palavras-chave: Bilinguismo. Personalidade. Bilíngues. Cinco Grandes Fatores.

ABSTRACT

The present exploratory study seeks to correlate bilingualism and personality in bilinguals whose first language (L1) is Brazilian Portuguese and second language (L2) is English. Such correlation was explored and tested through a Language History and Self-Evaluated Proficiency Questionnaire for the bilingualism variable and the Big Five Inventory (BFI) in its Brazilian Portuguese version for the personality variable. The study had a total of 126 participants, who were young adults over 18 years old. The participants had to answer the questions of the Questionnaire, which sought to get to know better their language history through general questions, such as learning age and fluency age, and questions about their proficiency. The last part of the Questionnaire had questions relating the participants' L2 with their perception of personality, through questions about the use of their L2 during daily activities and the importance of the L2 in their personalities. The BFI measures, through 44 items, five personality dimensions: Openness, Conscientiousness, Extroversion, Agreeableness and Neuroticism. The data were analysed using the SPSS version 21 software, looking for correlations between the questions extracted from the Questionnaire and the BFI dimensions. The data analysis did not show significant correlations between bilingualism and personality, countering the study's initial hypothesis. Possible explanations for the results, as well as suggestions for future studies taking into consideration the limitations of the present study are indicated.

Keywords: Bilingualism. Personality. Bilinguals. Five factor model.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos participantes da amostra	40
Gráfico 2 – Escolaridade dos participantes da amostra	42
Gráfico 3 – Gráfico 3 - Idade em que os participantes começaram a utilizar ativamente a L2	43
Gráfico 4 – Idade em que os participantes tornaram-se fluentes na L2	44
Gráfico 5 – L3 dos participantes	47
Gráfico 6 – L4 dos participantes	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cinco grandes escalas de personalidade	27
Tabela 2 – Etapas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência	35
Tabela 3 – Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência do total de participantes	45
Tabela 4 – Número de línguas faladas pelo total de participantes	47
Tabela 5 – Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência sobre a L2 afetar suas atividades diária	49
Tabela 6 – Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência para situações de felicidade, tristeza e ansiedade	51

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Resultados da L2 afetando as atividades diárias com as cinco dimensões 49
- Figura 2** – Resultados das situações de felicidade, tristeza e ansiedade com as cinco dimensões 52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cinco grandes fatores de personalidade e suas características

37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	Bilinguismo	20
2.2	Personalidade	23
2.2.1	Abordagens e conceitos	23
2.2.2	Escalas de personalidade	25
2.2.3	Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade	28
3	METODOLOGIA	30
3.1	Objetivos	31
3.1.1	Objetivo Geral	31
3.1.2	Objetivos Específicos	31
3.2	Hipóteses	32
3.3	Amostra	32
3.4	Instrumentos	33
3.4.1	Questionário	33
3.4.2	IGFP-5	35
3.5	Procedimentos	38
3.5.1	Procedimentos de coleta	38
3.5.2	Procedimentos de análise	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1	Análise descritiva	39
4.2	Análise Inferencial	43
4.2.1	Objetivo Específico A	47
4.2.2	Objetivos Específicos B, C e D	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	58
	ANEXOS	64

1 Introdução

O bilinguismo e o multilinguismo podem ser estudados a partir de inúmeras áreas além da própria linguística, como sociolinguística, psicolinguística, cognição, educação, entre outras (ORTEGA, 2009). Essa pode ser uma das razões pela qual nas últimas décadas o interesse pelo bilinguismo em pesquisas acadêmicas cresceu tanto, principalmente na área da psicolinguística. Outra razão parece ser o número da população bilíngue atualmente: Bialystok, Craik e Luk (2012) trazem os dados de que mais da metade da população mundial parece ser bilíngue, havendo, ainda, alguns continentes e países com números ainda mais altos, como a Europa, onde 56% da população se declara como sendo bilíngue, e o país de Luxemburgo, em que esse número sobe para 99%.

No entanto, apesar de o bilinguismo ser visto com um olhar positivo atualmente, houve uma época em que se acreditava que o bilinguismo causava efeitos negativos. Al-Amri (2013) traz uma perspectiva histórica dos efeitos do bilinguismo no desenvolvimento de personalidade, de cognição e educacional. De acordo com o autor, na primeira metade do século 20, acreditava-se que o bilinguismo trazia consequências negativas para as crianças, e que tal opinião ainda foi mantida por muitos até recentemente. Também se acreditava que os efeitos negativos se estendiam ao desenvolvimento da personalidade, muitas vezes sendo dito que causava conflito entre a linguagem da criança e sua personalidade e emoções (APPEL e MUYSKEN, 1987, apud AL-AMRI, 2013).

Dois grandes responsáveis por enfatizar as consequências positivas do bilinguismo e seu uso constante são a canadense Ellen Bialystok e o francês François Grosjean. Suas contribuições servem como base para muitos novos estudos, além de serem essenciais para o desenvolvimento do campo do bilinguismo e da aquisição de linguagem. Entre algumas das contribuições dos autores e seus colaboradores, podemos citar Grosjean e Li (2013), Bialystok (2017) e Kroll e Bialystok (2013).

Já os estudos relacionando bilinguismo e personalidade, apesar de a questão ser discutida desde o século passado, são mais escassos, principalmente no Brasil. Além disso, muitos dos estudos existentes são apenas teóricos, não podendo avaliar empiricamente e com dados precisos se podem ocorrer mudanças na personalidade a partir do bilinguismo.

Um dos possíveis fatores para a escassez de estudos relacionando o bilinguismo e a personalidade no Brasil é que o bilinguismo e multilinguismo ainda não são tão conhecidos e não fazem parte do dia a dia da maior parte da população, como ocorre em muitos países europeus. Assim, as pesquisas acabam não sendo tão encorajadas pelos centros acadêmicos, e é onde entra o fator do apoio financeiro – algumas pesquisas necessitam desse apoio para seguir em frente e expandir os objetivos e procedimentos de coleta e análise. Até que esse campo ganhe um espaço maior no mundo acadêmico, a tendência é que as pesquisas empíricas sejam mais raras.

Assim como o presente estudo, os artigos citados se encaixam no campo da Psicolinguística. A Psicolinguística é uma área que procura analisar a comunicação humana, independentemente de ser oral, escrita ou gestual, buscando compreender como se dá a aquisição, o uso e a compreensão da linguagem através de mecanismos cognitivos (MAIA, 2015).

Quanto aos estudos sobre Psicolinguística e, mais especificamente, da psicolinguística no bilinguismo no Brasil, podemos citar alguns nomes que aparecem constantemente na literatura, como Finger (2015), Alves (2015) e Arêas da Luz Fontes (2011). Esses pesquisadores, além de contribuírem para a literatura do bilinguismo e multilinguismo, também orientam alunos de graduação e pós-graduação na área, garantindo novas pesquisas e possibilitando que tais alunos também contribuam para o crescimento e reconhecimento da Psicolinguística no Brasil.

Dentre os estudos que fazem uso de testes e escalas de personalidade, podemos citar Ervin (1964), Hull (1996), e Ramírez-Esparza et al (2006), que serão discutidos mais detalhadamente a seguir.

Ervin (1964), sendo o mais antigo estudo dos aqui citados, é referenciado por muitos dos pesquisadores trabalhando com pesquisas de bilinguismo, multilinguismo e psicologia posteriormente, além de servir como um modelo. Para seu estudo, Susan M. Ervin trabalhou com adultos franceses bilíngues francês-inglês que, na época do estudo, estavam morando em Washington, D.C., EUA, por mais de quatro anos. No método, foram usados os seguintes instrumentos: entrevista da história das línguas dos participantes, teste de domínio das línguas e o teste TAT (*Thematic Apperception Test*). Juntamente com o TAT, foi feita uma análise de conteúdo, na qual foi aplicado um sistema quantitativo de análise. Na seção do Referencial Teórico, será feita uma discussão mais detalhada sobre os resultados do estudo de Ervin.

Por sua vez, Hull (1996) investigou bilíngues que falavam espanhol-ínglês, mandarim-ínglês ou cantonês-ínglês nos Estados Unidos. No estudo, foi utilizado o *California Psychological Inventory* (CPI), por ser considerado uma das medidas de personalidade mais confiáveis e utilizadas para populações não clínicas. O autor também considerou o CPI um bom instrumento para medir a personalidade de indivíduos inseridos em contextos interculturais. O CPI foi aplicado duas vezes – uma vez na língua nativa dos participantes e uma vez na segunda língua, o inglês, e cada sessão ocorreu com um intervalo de 5 a 15 dias. As análises do estudo revelaram diversas diferenças entre os pares de línguas testados, mas o autor ressalta que a importância do estudo está mais no fato de que essas diferenças puderem ser medidas e observadas do que no número de diferenças encontradas. Como conclusão final, o autor afirma que as diferenças encontradas devem ser relacionadas à língua na personalidade.

Já o estudo de Ramírez-Esparza et al. (2006) é provavelmente o que mais contribuiu para a metodologia do presente estudo, tendo em vista que é o mais recente dentre os citados e faz uso do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big-Five Inventory*) com os participantes, teste do qual foi feita a adaptação que será utilizada nesta pesquisa. O estudo contou com bilíngues espanhol-ínglês, e investigou bilinguismo e personalidade levando em conta o *Cultural Frame Switching* (CFS). Os autores relatam que a escolha do par de línguas foi motivado pela crença existente de que falantes de espanhol possuem valores e atitudes muito diferentes em comparação com falantes de inglês. Assim, procuraram testar se os bilíngues espanhol-ínglês exibem personalidades diferentes em espanhol e em inglês. A escolha do instrumento BFI para o estudo se deu pelo seu amplo uso na área e por ser breve e eficiente, além de possuir uma tradução validada em espanhol. Os autores separaram seu estudo em 4 estudos menores, em que fizeram uso do BFI e de outros métodos de procedimento de avaliação e de diferentes medidas de bilinguismo. Como medida de bilinguismo em um dos estudos menores, os autores fizeram entrevistas por telefone e, posteriormente, pessoalmente, tanto em inglês como em espanhol. Por fim, foi aplicada uma medida de autoavaliação de proficiência e experiência nas duas línguas em questão. A conclusão geral do estudo foi de que o fenômeno CFS, que reflete a tendência de bilíngues de mudar suas interpretações de mundo, pode afetar não somente seus valores como também suas personalidades.

O BFI, utilizado por Ramírez-Esparza et al. (2006) e também no presente trabalho, foi desenvolvido por John, Donahue, and Kentle (1991), que acreditavam ser possível criar um teste de personalidade curto e ainda poder avaliar as dimensões e facetas propostas pelos demais questionários baseados no Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). A construção do BFI foi baseada nos questionários TDA (GOLDBERG, 1992) e NEO (COSTA; MCCRAE, 1992), o último sendo um dos mais conhecidos e utilizados dentro do modelo dos cinco fatores. Um apanhado mais detalhado da história do Modelo dos Cinco Grandes Fatores será feita na seção sobre Personalidade, no Referencial Teórico do presente trabalho.

O BFI consiste de 44 itens que avaliam cinco dimensões: *Extroversion* (Extroversão) [E], *Agreeableness* (Amabilidade) [A], *Conscientiousness* (Conscienciosidade) [C], *Neuroticism* (Neuroticismo) [N] e *Openness to experience* (Abertura) [O]. Essas cinco dimensões, que fazem parte do CGF, englobam os fatores gerais da personalidade, mas não excluem outros subfatores e facetas, como visto em Borges (2017), que defende que "Todos os indivíduos são classificados dentro do espectro de cada fator, correspondendo a diferentes pontuações em cada dimensão, sem gerar um único tipo específico" (p. 18). Assim, a análise mais profunda das dimensões da personalidade dos indivíduos depende de um conjunto de fatores, e não meramente da pontuação nas escalas. Essas pontuações ajudam a encaixar cada indivíduo em fatores e dimensões, para então se partir para uma análise detalhada.

A partir da leitura e análise dos textos citados nesta seção, o presente projeto exploratório pretende contribuir com o entendimento da relação entre bilinguismo e personalidade, através de aplicação do teste Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e de um Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência. Apesar de haver estudos que afirmam veemente que o bilinguismo não afeta de nenhuma maneira a personalidade do indivíduo, ainda são poucos os estudos que realmente apresentam dados baseados em testes e escalas, em ambas as áreas. Tendo essa limitação em vista, procuramos acrescentar à literatura um estudo que investigue essa questão em falantes de português brasileiro como primeira língua (L1) e de inglês como segunda língua (L2), de dois níveis de proficiência, através de método empírico. Além disso, pode-se justificar a importância do estudo pelo crescente interesse pela área do bilinguismo no Brasil, fazendo com que os resultados encontrados possam ser

aproveitados tanto por aqueles que pesquisam sobre o bilinguismo como pelos indivíduos bilíngues.

O presente projeto conta com 6 capítulos, além das Referências, Apêndices e Anexos. A presente Introdução é seguida do Referencial Teórico do trabalho, que conta com duas seções – Bilinguismo e Personalidade, a última também sendo dividida em Abordagens e conceitos, Escalas de personalidade e Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. O terceiro Capítulo explica a Metodologia, e é dividido em 5 seções – Objetivos, sendo essa dividida em Objetivo Geral e Objetivos Específicos, Hipóteses, Amostra, Instrumentos, sendo essa dividida em Questionário e IGFP-5, e Procedimentos, sendo essa dividida em Procedimentos de coleta e Procedimentos de análise. O quarto Capítulo engloba os Resultados, com a seção dividida em Análise descritiva e Análise Inferencial, seguido do quinto Capítulo, que traz a Discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Finalmente, o trabalho se encerra com Considerações Finais.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo, serão descritos alguns dos conceitos e classificações já publicadas sobre o bilinguismo, além de uma breve apresentação dos conceitos sobre personalidade e seus traços, e da escala de personalidade, que estará incluída nos procedimentos metodológicos deste trabalho.

2.1 Bilinguismo

O bilinguismo nem sempre foi visto e conhecido pelo seu lado positivo. As teorias mais comumente aceitas eram que o bilinguismo trazia consequências negativas, principalmente para crianças, e acreditava-se até que bilíngues eram inferiores, em termos cognitivos e educacionais, como explica McLaughlin (1978). No entanto, muitos confiavam em seus próprios instintos ao chegarem a essas conclusões, enquanto que uma minoria realizava estudos que realmente avaliavam as capacidades cognitivas dos bilíngues (STEWART, 1951 apud GROSJEAN, 1982).

Após algum tempo, novas pesquisas começaram a encontrar resultados positivos constantes ao trabalhar com bilíngues, mostrando que, na verdade, o bilinguismo pode trazer efeitos positivos no aprendizado, na inteligência e nas tarefas cognitivas (PEAL; LAMBERT, 1962).

Mais recentemente, podemos citar Valian (2015), que procura explorar os benefícios cognitivos do bilinguismo a partir do estudo de funções executivas (aquelas que controlam, coordenam outros processos cognitivos) e da reserva cognitiva, levando para a análise dos benefícios de ser bilíngue como proteção para demência. A autora faz um ótimo referencial teórico dos dois lados – o que acredita que o bilinguismo traz benefícios cognitivos e o que acredita que não há diferença nos benefícios cognitivos para bilíngues e monolíngues. Além disso, são apresentadas explicações detalhadas sobre os exercícios e tarefas feitos para avaliar as funções executivas.

Chung-Fat-Yim, Himel e Bialystok (2018) também discutem sobre o impacto do bilinguismo nas funções executivas, mas com foco em adolescentes. Esse grupo foi escolhido pois é o período em que as funções executivas ainda estão em desenvolvimento, permitindo comparar o desempenho dos adolescentes bilíngues e monolíngues através de uma tarefa flanker modificada. Os resultados mostraram que, em um bloco da tarefa, os

bilíngues superaram os monolíngues, enquanto que nas demais tarefas o desempenho foi equivalente para os dois.

Adesope et al (2010) trazem um estudo que usa dados de outros estudos; uma meta-análise totalizando cerca de 6 mil participantes, em que procuram melhor entender a extensão e a diversidade dos efeitos cognitivos associados ao bilinguismo. Os autores utilizaram a meta-análise em estudos que analisaram os efeitos cognitivos do bilinguismo, escolhendo estudos que se adequavam a determinados critérios, como ter um grupo experimental de bilíngues e um grupo de controle de monolíngues. O método utilizado se mostrou eficiente em concluir que o bilinguismo se associa positivamente com benefícios cognitivos, apoiando os resultados encontrados em outros estudos recentes.

Ao longo dos anos de estudo sobre o bilinguismo, foram criados inúmeros conceitos sobre o assunto. Em algumas definições, as diferenças são meros detalhes, enquanto que em outras, as características são completamente diferentes. Conforme Kroll e Bialystok (2013, p. 2), a mente bilíngue é diferente não pelo bilinguismo criar vantagens ou desvantagens, mas sim porque bilíngues recrutam recursos mentais de modo diferentes de monolíngues. Em Bialystok (2017), a autora aponta que "*The key point comes from overwhelming evidence that both languages in a bilingual's repertoire are always active to some extent, even if one of them is not required for the current context*" (p. 234).

Há definições de bilinguismo e de bilíngues criadas por pesquisadores que levam em conta outros fatores além do nível de proficiência que os indivíduos possuem. Esses fatores podem incluir idade de aquisição, o contexto de aquisição, domínio de uso, entre outros. Um exemplo pode ser a definição proposta por Bloomfield (1935, p. 56), que diz que o bilinguismo é o “controle nativo de duas línguas”. Algumas definições podem ser consideradas mais simples, como a de Grosjean (1996), que considera bilíngue aqueles que usam duas ou mais línguas ou dialetos em suas vidas diárias.

No entanto, existem diversos fatores e elementos que podem influenciar o uso e até mesmo o grau de bilinguismo do indivíduo. A definição de Bloomfield, apresentada acima, acaba sendo vista como senso comum, levando muitos a acreditar que uma pessoa só é considerada bilíngue ou fluente em uma língua quando fala como um nativo, o que costuma ser visto como tendo domínio total da língua e conseguir falar sem sotaque. Grosjean (2013) mostra que a frequência do uso e a fluência na língua estão relacionadas, e também como os indivíduos não costumam utilizar todas as línguas que têm conhecimento nas mesmas situações ou com a mesma frequência. Sendo assim, uma

pessoa pode ser considerada bilíngue ou até mesmo multilíngue sem ter o mesmo domínio de um nativo da língua.

Quanto à classificação de bilíngues, existem algumas que levam em consideração diferentes fatores. A frequência do uso da língua pode ser uma maneira de diferenciar os bilíngues entre bilíngues ativos e bilíngues latentes, onde o primeiro grupo faz uso da L2 com assiduidade, e o segundo grupo conhece a língua, mas não faz uso dela frequentemente (GROSJEAN, 1992).

Para a presente pesquisa, serão utilizados os conceitos de bilinguismo apresentados por Zimmer, Finger e Scherer (2008), Grosjean (2013) e Grosjean e Byers-Heinlein (2018). O conceito de Zimmer, Finger e Scherer (2008, p. 5) leva em consideração tanto a possível diferença no grau de fluência nas línguas como a diferença na frequência e nos contextos em que as usam:

(...) poderemos compreender o bilingüismo como a habilidade de usar duas línguas, e o multilingüismo como a habilidade de usar mais do que duas línguas. Essa definição, calcada no uso, implica uma visão dos bi/multilíngües como pessoas com *diferentes graus de competência nas línguas que usam*. Assim, os bilíngües e multilíngües podem ter mais ou menos fluência numa língua do que em outra; podem ter desempenhos diferentes nas línguas em função do contexto de uso e do propósito comunicativo, entre outros motivos.

Grosjean (2013), seguindo em uma linha de pensamento semelhante, define o bilinguismo como a habilidade de utilizar duas ou mais línguas (ou dialetos) na vida diária. Em Grosjean e Byers-Heinlein (2018), o autor segue com esse conceito, explorando mais os principais fatores que devemos levar em consideração ao definir bilinguismo - proficiência e uso da língua (p. 23).

Assim, os conceitos apresentados guiarão o presente estudo na análise dos dados coletados, por ser uma representação que leva em consideração mais fatores além de simplesmente o grau de fluência ou proficiência dos indivíduos.

2.2 Personalidade

Nesta seção, serão discutidos alguns dos aspectos da personalidade e de seu estudo, como as possíveis abordagens a ela e seus conceitos, de que forma as escalas de personalidade podem ser utilizadas e, por fim, será dada uma breve história do modelo de personalidade utilizado neste trabalho, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores.

2.2.1 Abordagens e conceitos

O termo "personalidade" pode ser conhecido pela grande maioria de nós, mas os detalhes de seu conceito podem fugir do conhecimento geral. Definir o que é personalidade é uma tarefa árdua, e assim como o bilinguismo, existem diversas abordagens e conceitos para ela. A APA (*American Psychology Association*), por exemplo, classifica personalidade como "as diferenças individuais nos padrões característicos de pensamento, sensação e comportamento".

Sendo assim, a personalidade pode ser abordada a partir da sua estrutura, do seu processo, dos aspectos internos de cada indivíduo ou até do ambiente externo que os cerca. Não é possível classificarmos uma como melhor que a outra, ou uma como mais válida que a outra. Estudar a nós, seres humanos, seja a partir do corpo ou da mente, envolve princípios complexos e que, muitas vezes, não podem ser analisados separadamente.

Os detalhes relacionados à origem da personalidade dos indivíduos também são questionados e estudados na área da psicologia. Alguns dos fatores que muitos estudiosos consideram fazer parte da formação da personalidade são contexto, hereditariedade e ambiente (ANDRADE, 2008). Muitas pesquisas no passado focaram na predominância da hereditariedade, enquanto que pesquisas mais atuais têm considerando a personalidade como "uma totalidade sincrética, resultante da ação dos fatores genéticos e ambientais" (ANDRADE, 2008, p. 9).

Quanto aos conceitos de personalidade, podemos mencionar as teorias pensadas pelos gregos antigos. Teofrasto, por volta do século 4 a.C., classificou as pessoas na sociedade grega em 30 tipos de personalidade ou "personagens", a partir de suas condutas. Já Hipócrates, na mesma época, descrevia a existência de quatro tipos de personalidade para os humanos: sanguínea, colérica, melancólica e fleumática (ROBINS;

JOHN, 1998). Esses quatro pilares da personalidade da época são conhecidos como teoria do temperamento.

A teoria dos traços é outro modo de abordar a personalidade dos indivíduos. Frequentemente associada a Allport (1937), um dos estudiosos pioneiros a trabalhar no tema, é composta pelo que normalmente chamam de traços ou disposições, que dominam, moldam e caracterizam as pessoas. Esses traços podem ser estáveis ao longo da vida de cada pessoa ou podem depender de determinadas circunstâncias. Allport criou uma divisão para os traços de personalidade, e os nomeou: traços cardeais, centrais e secundários.

Muitos estudiosos já trabalharam com essa teoria e propuseram suas escalas baseadas nela ao longo dos anos, como John (1990), Costa e McCrae (1998), Cattell, Eber e Tatsuoka (1970) e Eysenck e Eysenck (1975). Algumas dessas escalas serão discutidas com mais detalhes na próxima seção deste trabalho.

Ainda falando sobre o início dos estudos da personalidade, não podemos deixar de mencionar cinco grandes nomes que iniciaram os estudos sobre os traços de personalidade: Jean-Martin Charcot (1889), Pierre Janet (1889), Sigmund Freud (1893), Carl Jung (1921) e Gordon Allport (1937). Esses teóricos, alguns dos quais influenciaram uns aos outros, são responsáveis por introduzir os estudos sobre personalidade a partir de observações clínicas, e seus estudos são discutidos e, ainda mais, utilizados no campo da Psicologia até o presente. Muitas das teorias que vemos atualmente se apoiam nesses teóricos, ou partem de suas hipóteses e descobertas para desenvolver suas teorias e novas abordagens à personalidade.

No artigo de Robins e John (1998), por exemplo, vemos um questionamento sobre as abordagens atuais à personalidade. Os autores iniciam com uma breve história da análise da personalidade. Em seguida, seguem discutindo os estudos dos tipos de personalidades propostos por diversos psicólogos e como esse campo ainda tem muito o que crescer. A proposta dos autores é utilizar uma abordagem tipológica com os estudos de personalidade, procurando focar nas pessoas ao invés das variáveis. Para tanto, trazem comparações entre as abordagens dimensionais e tipológicas, através de tabelas e exemplos. O estudo também conta com a descrição de uma grande literatura, procurando validar sua proposta.

O estudo de Ervin (1964), como mencionado na introdução do presente trabalho, foi um dos precursores no uso de testes psicológicos em populações bilíngues. A autora

utilizou o *Thematic Apperception Test* (TAT) como instrumento em adultos franceses bilíngues francês-inglês, que na época moravam em Washington, D.C., EUA, há mais de quatro anos. Com a aplicação do TAT, que consiste de uma série de imagens, foi solicitado aos participantes que contassem histórias sobre o que estava acontecendo, o que havia acontecido no passado e o que aconteceria no futuro. O processo se repetiu em duas sessões, sendo uma em inglês e uma em francês. Junto ao TAT, foi feita uma análise de conteúdo da linguagem, dos temas e dos personagens mencionados nas histórias. Os resultados mostraram claras diferenças entre as histórias contadas pelo mesmo participante em inglês e em francês, e a autora afirma que podem haver diversas explicações para esse resultado, nenhuma podendo ser descartada. Algumas das possíveis explicações apresentadas foram:

- Bilíngues possuem um processo de *recall* diferente em duas línguas;
- As diferenças encontradas nas temáticas das histórias poderiam estar relacionadas com a mídia em massa;
- As duas culturas diferentes causaram diferenças nas histórias por trazerem as preocupações e valores expressados verbalmente em cada cultura.

É possível observar, através da discussão trazida por Ervin, que se pode relacionar em estudos os aspectos psicológicos e a linguagem, utilizando testes e análises em conjunto. O estudo descrito abriu as portas para muitos outros, e possibilitou que as temáticas e os objetivos dos estudos no campo se expandissem cada vez mais.

Como dito no início da seção, definir personalidade não é uma tarefa simples de ser feita, e essa é uma área de estudo que ainda pode ter novas descobertas e sofrer grandes mudanças em seus modos de abordagens. O foco do presente estudo se dá nas escalas de personalidade, especificamente no Modelo dos Cinco Grandes Fatores (JOHN; SRIVASTAVA, 1999). A seguir, será feita uma breve apresentação de algumas escalas de personalidade e estudos que fazem uso de escalas, além de um pouco da história do Modelo dos Cinco Grandes Fatores.

2.2.2 Escalas de personalidade

As escalas de personalidade são um instrumento frequentemente utilizado nos estudos empíricos sobre personalidade. Atualmente, existem diversos modelos de

personalidade que fazem uso de diferentes escalas, desenvolvidas em sua maioria por psicólogos. Na Tabela 1, podemos ver algumas das escalas mais conhecidas e utilizadas em diversos países.

Tabela 1 - Cinco grandes escalas de personalidade

Escala de personalidade	Desenvolvida por	Objetivo
Questionário de Personalidade de Eysenck (<i>Eysenck Personality Questionnaire</i> – n EPQ)	Hans Eysenck	Avaliar a Introversão, o Neuroticismo e o Psicoticismo.
NEO Personality Inventory (NEO-PI)	Paul Costa Jr. e Robert R. McCrae	Coletar informações a partir de expressões encontradas na linguagem natural da população geral (ALMINHA, MOREIRA-ALMEIDA, 2009). O inventário procura avaliar as dimensões: Extroversão, Neuroticismo, Abertura à Experiência, Conscienciosidade e Amabilidade.
Inventário de Temperamento e Caráter (<i>Temperament and Character Inventory</i> – TCI)	C. Robert Cloninger	Acessar as 7 dimensões de personalidade, que são: Quatro dimensões de temperamento – Evitação de Danos, Dependência de Recompensa, Busca por Novidade e Persistência; Três dimensões de caráter – Autodirecionamento, Cooperatividade e Autotranscendência. O modelo também é o único que mensura a dimensão da espiritualidade.
Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade (<i>Minnesota Multiphasic Personality Inventory</i> – MMPI)	Starke R. Hathaway e J. C. McKinley	Mensurar psicopatologias e personalidade através de 567 itens. Em 2008, o teste foi reestruturado, contando com 338 itens.
Questionário de 16 Fatores de Personalidade (<i>Sixteen Personality Factor Questionnaire</i> (16PF))	Raymond B. Cattell, Maurice Tatsuoka and Herbert Eber	Mensurar a personalidade a partir de 185 itens de múltipla escolha.

Fonte: Elaborada pela autora.

As escalas apresentadas na Tabela 1 já foram traduzidas para diversas línguas, possibilitando estudos ao redor do mundo. Elas possibilitam a análise das características e traços de indivíduos, podendo ser unidas a outros instrumentos de análise, dependendo do objetivo dos pesquisadores. Além disso, as escalas de personalidade podem ser um instrumento utilizado em diversos contextos de estudo. Elas podem ser utilizadas junto a outros instrumentos com o intuito de avaliar indivíduos em contextos e situações específicas. Esse é o caso de Breno Martins e Zangari (2013), que usaram o modelo CGF e o instrumento NEO-PI-R, desenvolvido por Costa e McCrae, para investigar amostra de pessoas que alegam terem tido experiências anômalas, mais especificamente, pessoas com "alegadas interações com “seres alienígenas” e “objetos voadores não-identificados”" (p. 164), que são referenciados ao longo do artigo como "experiências óvni".

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores, que iniciou com a hipótese lexical (ver próxima subseção do presente trabalho), pode ser utilizado nos mais diversos temas, como visto no artigo de Breno Martins e Zangari (2013). As escalas de personalidade são instrumentos que podem servir de grande auxílio ao estudar o lado psicológico de humanos, seja ele associado a questões linguísticas, experiências anômalas ou outros temas, como esquizofrenia e ansiedade.

2.2.3 Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade

Considerando um dos maiores modelos de hoje em dia, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (em inglês, *The Big Five personality traits* ou *Five-factor model*), "constitui uma teoria da personalidade baseada na psicologia do traço, que caracteriza a maioria das publicações científicas atuais sobre personalidade" (MCCRAE, 2006 apud BRENO MARTINS; ZANGARI, 2013). O modelo é baseado na teoria dos traços e teve seu início há muito tempo, e foi revisto e adaptado por muitos pesquisadores e estudiosos desde então.

Podemos iniciar a história dos CGF com Sir Francis Galton, em 1884, que apresentou sua hipótese lexical, que propôs a possibilidade de analisar indivíduos através da linguagem. Galton procurou em dicionários termos relacionados à personalidade, o que resultou em uma lista de 1000 descritores.

No começo dos anos 1930, McDougall sugeriu a análise da personalidade a partir de cinco fatores independentes, os quais denominou *intelecto*, *caráter*, *temperamento*, *disposição e humor* (HUTZ et al, 1998). Na mesma época, dando seguimento aos estudos da personalidade a partir da linguagem, Klages (1932) e Baumgarten (1933), na Alemanha, chegaram a uma lista de 1629 substantivos e adjetivos (BORGES, 2017), que influenciou a análise de Allport e Odbert (1936), nos Estados Unidos, que atingiram uma lista muito mais completo do que foi possível para Galton.

A lista final de Allport e Odbert (1936) foi dividida em quatro categorias: traços de personalidade; estados temporários de humor e atividades; julgamentos altamente avaliativos da conduta pessoal e características físicas, capacidades e talentos. No entanto, a pesquisa ainda não era suficiente para que se pudesse testar aplicações práticas, pois as quatro categorias estabelecidas classificavam a personalidade de modo mais geral, e não as características individuais.

Assim, outros pesquisadores continuaram a trabalhar no modelo em busca de aplicações práticas. Um deles foi Raymond Cattell (1946), que utilizou análises fatoriais para descrever a personalidade, e desenvolveu um método que permitiu "agrupar de forma objetiva centenas de descritores de traços" (DIGMAN, 1990 apud HUTZ et al, 1998). Cattell é, também, um dos responsáveis pelo Questionário de 16 Fatores de Personalidade (*Sixteen Personality Factor Questionnaire* (16PF)), que propõe 16 fatores primários de personalidade.

No entanto, o modelo continuou sendo muito complexo para muitos estudiosos da personalidade, que começaram a apresentar novos modelos mais simples. Foi o caso de Fiske (1949), Eysenck (1970) e Guilford (1975), com os dois últimos tendo tido maior êxito em suas pesquisas e questionários, utilizados até o presente.

Foi o trabalho de Tupes e Christal (1961) que propôs a solução de um modelo de cinco fatores para descrever e representar a personalidade de indivíduos, não sendo necessário um número maior de fatores para tanto, como os demais modelos apresentavam até então. Esse trabalho ficou desconhecido pelos pesquisadores da época, provavelmente por ter sido publicado inicialmente como um relatório, e não um estudo.

Com Goldberg (1981), os CGF começaram a voltar para a discussão de personalidade (BORGES, 2017). Em seguida, Costa e McCrae (1985) introduziram, pela primeira vez, um inventário de personalidade baseados nos CGF, denominado NEO PI. Esse inventário continua a ser utilizado, além de sua versão reduzida, NEO PI-R.

Como já diz seu nome, há cinco dimensões no Modelo. No inglês, ficou conhecido o acrônimo OCEAN, formado pelas primeiras letras das cinco dimensões: *Openness* (Abertura), *Conscientiousness* (Conscienciosidade), *Extroversion* (Extroversão), *Agreeableness* (Amabilidade) e *Neuroticism* (Neuroticismo). Cada uma dessas dimensões engloba traços da personalidade dos indivíduos, que são mensuradas através de uma série de perguntas elaboradas por psicólogos, e juntas procuram identificar a personalidade dos indivíduos sendo estudados. Cada um desses aspectos serão descritos a seguir:

Extroversão (E): avalia as emoções positivas, o nível de energia, a necessidade e tendência a procurar estimulação e companhia de outros.

Amabilidade (A): avalia o modo como nos relacionamos com os outros, a tendência a ser compassivo, cooperar e ter confiança em outros.

Conscienciosidade (C): avalia a organização, a perseverança e a concentração; pontuações altas indicam um indivíduo que prefere o planejamento à espontaneidade, que é comprometido e focado.

Neuroticismo (N): avalia as emoções negativas e a instabilidade emocional, e fatores como ansiedade, depressão, vulnerabilidade e autoestima.

Abertura (O): avalia a tendência a gostar de novidades ou de rotina, a criatividade, a imaginação, e interesse pela arte e beleza.

As perguntas dos questionários baseados no modelo dos CGF são divididas entre as cinco dimensões apresentadas, e a partir das pontuações de cada indivíduo é possível analisar as facetas de sua personalidade, que são melhores descritas no Capítulo 3, na seção dos Instrumentos.

3 Metodologia

A presente pesquisa possui características empíricas, e envolveu a aplicação de experimentos online com o intuito de analisar os traços de personalidade e suas relações com o bilinguismo dos participantes, sendo sua L1 o português brasileiro e sua L2 o inglês.

3.1 Objetivos

Nesta subseção, são descritos o objetivo geral e os objetivos específicos da presente pesquisa.

3.1.1 Objetivo Geral

O trabalho pretende contribuir para a área do bilinguismo e da psicolinguística como um todo, além de contribuir para que os indivíduos bilíngues possam ter acesso a dados e discussões que também os ajudem a conhecer mais a fundo as possibilidades e os efeitos pelos quais passam quando aprendem uma L2. Por fim, o estudo espera incentivar o ensino de L2s com as descobertas sobre o fenômeno do bilinguismo, principalmente no Brasil.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre bilinguismo e personalidade em jovens adultos, falantes de português como L1 e de inglês como L2, sendo o nível de bilinguismo medido através de Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência e a personalidade mensurada através de Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

3.1.2 Objetivos Específicos

Para o presente estudo, os objetivos específicos são:

(A) Verificar como a percepção do nível de influência da L2 nas atividades diárias se relaciona com as cinco dimensões do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(B) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de felicidade com as dimensões Extroversão, Abertura e Amabilidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(C) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de tristeza com as dimensões Neuroticismo, Extroversão e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(D) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de ansiedade com as dimensões Neuroticismo e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

3.2 Hipóteses

Para verificar os objetivos específicos, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

(A1) Espera-se encontrar uma correlação positiva entre a percepção que os participantes expressarem através do Questionário sobre o nível de influência da L2 nas atividades diárias com as cinco dimensões do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(B1) Espera-se encontrar uma correlação positiva entre a língua que os participantes tendem a usar em situações de felicidade com as dimensões Extroversão, Abertura e Amabilidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(C1) Espera-se encontrar uma correlação positiva entre a língua que os participantes tendem a usar em situações de tristeza com a dimensão Neuroticismo e uma correlação negativa com as dimensões Extroversão e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

(D1) Espera-se encontrar uma correlação com as dimensões Neuroticismo e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

3.3 Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por participantes bilíngues português-inglês, maiores de 18 anos, com ensino médio completo. Já que a pesquisa usou uma medida de

autoavaliação de proficiência, foram os próprios participantes que avaliaram e informaram o seu nível de proficiência entre o par de línguas.

O recrutamento foi feito através de pedidos por voluntários dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através de redes sociais, como a página do Facebook dos alunos da Letras e a página pessoal da pesquisadora. No chamamento, foram esclarecidos os pré-requisitos para participar do estudo.

Os participantes que foram incluídos na amostra foram aqueles que, no Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência, confirmaram que têm como L1 o português e como L2 o inglês, que estudam inglês há no mínimo 3 anos, que têm mais de 18 anos e que possuem o ensino médio completo.

Foram excluídos da amostra aqueles que não atenderam os requisitos de L1 e L2, de idade, de escolaridade, e aqueles que não responderam completamente o Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência ou o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

3.4 Instrumentos

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: (1) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual os participantes concordaram com os termos e procedimentos da pesquisa, (2) um Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência e (3) o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Todos os instrumentos foram disponibilizados através de um link aos participantes.

3.4.1 Questionário

O Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência que foi utilizado na presente pesquisa foi adaptado do modelo criado por Scholl e Finger (2013). O questionário tem o propósito de conhecer a experiência e o contato linguístico dos participantes, que possuem "diferentes experiências linguísticas e níveis de bilinguismo" (SCHOLL; FINGER, 2013, p. 6).

As autoras discorrem sobre uma série de definições sobre bilinguismo e três critérios de avaliação de bilíngues, além de analisar alguns questionários já existentes e

utilizados na atualidade. Assim, foi possível que criassem um questionário que englobasse as questões levantadas nas discussões teóricas e pudesse ser utilizado de forma confiável em pesquisas envolvendo falantes adultos bilíngues no Brasil.

Um dos aspectos levados em consideração por Scholl e Finger (2013) ao propor o Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência foi a importância da padronização das ferramentas utilizadas para avaliar o bilinguismo. Como já foi visto no referencial teórico do presente estudo, existem muitos conceitos e definições para o bilinguismo. Isso pode resultar em grupos de participantes muito heterogêneos, o que pode afetar o avanço do campo do bilinguismo, por inviabilizar comparações de resultados entre estudos (SCHOLL; FINGER, 2013).

Ter um questionário que leve em consideração mais de uma concepção de bilinguismo permite que as pesquisas colem dados com participantes mais homogêneos, além da possibilidade de uma amostragem maior, fator que pode contribuir para o avanço do campo.

Na adaptação do questionário para a presente pesquisa, foram mantidas 13 das 19 perguntas originais, e a ordem das perguntas também foi mantida. O Questionário original possui 5 etapas: Informações pessoais, Histórico das línguas, Funções e uso das línguas, Proficiência e Outras Informações. A última, referente a informações úteis para o pesquisador conhecer melhor o participante, como sua confiança nas línguas e se já realizou algum teste de proficiência, foi substituída por perguntas relacionando as línguas do participante e traços de personalidade. As etapas do Questionário adaptado, que será utilizado nesta pesquisa, são:

Tabela 2 - Etapas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência

Etapa	Objetivo	Questões
Informações pessoais	Conhecer melhor o participante, a partir de perguntas como sexo, data e local de nascimento, grau de instrução e curso que está fazendo na graduação	1-7
Histórico das línguas	Saber as línguas que os participantes falam, onde aprenderam as línguas, com qual idade e em quais contextos	8-12
Funções e uso das línguas	Entender o contexto e a frequência, medida em horas, que as línguas dos participantes são utilizadas	13-14
Proficiência	Saber a proficiência, indicada pelo próprio participante, nas quatro habilidades: leitura, escrita, compreensão auditiva e fala. A medida é feita através de uma escala de 0 a 4	15
Língua e personalidade	Observar a experiência profissional dos participantes e a relação entre as línguas que o participante fala (principalmente a L2) e sua personalidade	16-25

Fonte: Adaptado de Scholl e Finger (2013).

É a partir do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência que poderemos conhecer melhor os participantes e dividi-los nos dois grupos do estudo. Assim, será possível fazer a análise junto aos dados compilados da escala de personalidade aplicada.

3.4.2 IGFP-5

Para a presente pesquisa, foi utilizado o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5). Inicialmente elaborado em inglês, por O. P. John, E. M. Donahue e R. L. Kentle em 1991, consiste de 44 itens (Anexo A), organizado em sentenças curtas. Os itens são respondidos em uma escala *Likert* de respostas de cinco pontos, onde os extremos são 1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente. O

IGFP-5 foi traduzido para o português e foi validado por Andrade (2008), que se baseou na tradução e validação para o contexto espanhol feitas por Benet-Martínez e John (1998). O IGFP-5 é um dos instrumentos de medida de personalidade elaborado a partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), um dos maiores e mais conhecidos modelos de personalidade atualmente.

O CGF representa dimensões básicas da personalidade, e é visto como a base de uma representação adequada da estrutura da personalidade (PERVIN; JOHN, 2004 apud ANDRADE, 2008). O modelo também já foi estudado e justificado diversas vezes por diferentes pesquisadores, enfatizando sua universalidade e sua possibilidade de uso nos mais diversos contextos. A confiabilidade do modelo e a possibilidade de seu uso no contexto do presente estudo foram os principais fatores que o levaram a ser escolhido como instrumento.

Os cinco fatores do modelo, que são os mesmos mensurados no IGFP-5, são: Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. As siglas dos fatores em inglês formam o acrônimo OCEAN, e serão mantidas no presente estudo.

No IGFP-5, cada uma das perguntas se relaciona a uma dimensão. Essa divisão é feita de seguinte maneira, onde "R" representa os itens com valores invertidos:

Extroversão: 1, 12R, 29, 37, 42R, 5, 16R, 26

Amabilidade: 3R, 15, 30R, 40, 27, 2R, 18, 28R, 8

Conscienciosidade: 4, 17R, 31, 38R, 19R, 6, 20, 32, 22R

Neuroticismo: 7, 21R, 34, 41, 14R, 10, 23R, 36

Abertura: 9, 25, 35, 33, 11, 13, 24R, 39, 43R, 44

A seguir, apresentamos o quadro apresentado por Pervin e John (2004) apud Andrade (2008), que ilustra de forma detalhada e, ao mesmo tempo, breve, o significado dos cinco fatores do modelo, descrevendo indivíduos com resultados altos e baixos em cada fator.

Quadro 1 - Cinco grandes fatores de personalidade e suas características

Características do indivíduo que apresenta um resultado alto	Escala de traços	Características do indivíduo que apresenta um resultado baixo
Preocupado, nervoso, emotivo, inseguro, inadequado, hipocondríaco.	NEUROTICISMO (N) Avalia ajustamento <i>versus</i> instabilidade emocional. Identifica indivíduos propensos a perturbações.	Calmo, descontraído, não emotivo, forte, seguro, auto-satisfeito.
Sociável, ativo, falante, orientado para as pessoas, otimista, divertido, afetuoso.	EXTROVERSÃO (E) Avalia a quantidade e intensidade de interações interpessoais; nível de atividade; necessidade de estimulação; e capacidade de se alegrar.	Reservado, sóbrio, contraído, indiferente, orientado para tarefas, desinteressado, quieto.
Curioso, interesses amplos, criativo, original, imaginativo, não-tradicional.	ABERTURA (O) Avalia a atividade proativa e a apreciação da experiência por si só; tolerância e exploração do que não é familiar.	Convencional, sensato, interesses limitados, não-artístico, não-analítico.
Generoso, bondoso, confiante, prestativo, clemente, crédulo, honesto.	AMABILIDADE (A) Avalia a qualidade da orientação interpessoal do indivíduo ao longo de um contínuo da compaixão ao antagonismo em pensamentos, sentimentos e ações.	Cínico, rude, desconfiado, não-cooperador, vingativo, inescrupuloso, irritável, manipulador.
Organizado, confiável, trabalhador, autodisciplinado, pontual, escrupuloso, asseado, ambicioso, perseverante.	CONSCIENCIOSIDADE (C) Avalia o grau de organização, persistência e motivação do indivíduo no comportamento dirigido para os objetivos. Compara pessoas confiáveis e obstinadas com aquelas que são apáticas e descuidadas.	Sem objetivos, não-confiável, preguiçoso, descuidado, negligente, relaxado, fraco, hedonístico.

Fonte: Pervin e John (2004) apud Andrade (2008)

Após a análise quantitativa do IGFP-5, passou-se para a análise qualitativa, comparando os dados do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência com as características apresentadas no Quadro 1, buscando a possível relação entre bilinguismo e personalidade.

3.5 Procedimentos

Nesta seção, serão detalhados os procedimentos de coleta e os procedimentos de análise para a presente pesquisa, explicando os processos e as etapas que ocorrerão durante e após a coleta de dados.

3.5.1 Procedimentos de coleta

A pesquisa foi feita através de meio online, em que os participantes puderam realizar as tarefas direto de suas casas, trabalho ou outros ambientes de sua preferência. Esse meio de realização busca agilizar e organizar o processo de coleta de dados e tornar, para os participantes, a participação mais simples e conveniente. A pesquisa foi feita através da ferramenta Google Forms, por possuir uma interface agradável tanto para a pesquisadora quanto para os participantes, e por ser de fácil acessibilidade a todos.

Após os participantes expressarem interesse em participar da pesquisa a partir do texto de divulgação, eles puderam acessar o link com as questões, no qual eles encontraram maiores informações sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa. Primeiramente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual os participantes tiveram que ler e concordar, caso desejassem continuar com sua participação no estudo. Segundamente, foi aplicado o Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência, seguido, por fim, do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

O questionário online ficou disponível por 6 dias, de 18 de novembro de 2018 até 24 de novembro de 2018. Nesse período de tempo, 144 voluntários responderam o questionário. A partir da data de encerramento, as respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência e do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade foram compiladas e iniciaram-se os procedimentos de análise.

3.5.2 Procedimentos de análise

Após a coleta de dados ser finalizada e a amostra estar completa, a tabulação dos dados foi feita no Excel e as análises estatísticas descritivas e inferenciais com o uso do SPSS, versão 21. A análise e discussão dos dados será relatada no próximo capítulo.

4 Resultados e Discussão

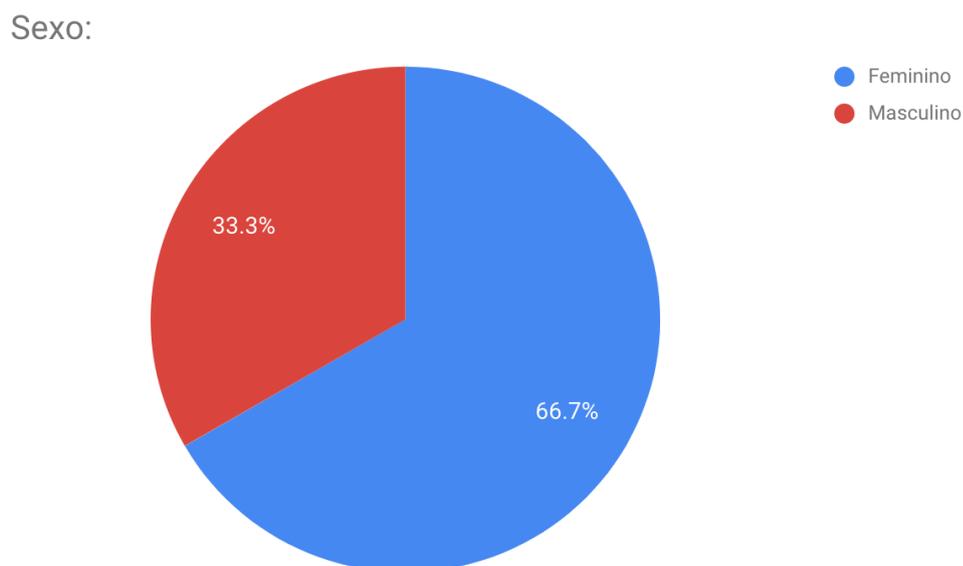
4.1 Análise Descritiva

Na presente seção, serão apresentados alguns dos resultados das questões mais gerais sobre os participantes e seu histórico com as línguas que conhecem. O objetivo é descrever a amostra do estudo.

Os participantes da pesquisa totalizaram 144 voluntários, em um período de seis dias. Desses, 126 entraram para a amostra final. Os 18 participantes excluídos da amostra não entraram por não se encaixarem nos pré-requisitos de idade ou de não ter como L1 o português brasileiro e como L2 o inglês. Houve 10 participantes que inseriram acidentalmente como ano de nascimento 2018, o que os levou também a serem excluídos da amostra. Além disso, um participante declarou ter nascido em Portugal, e por isso foi excluído da amostra final.

Quanto ao sexo dos participantes, foram dadas as opções: feminino, masculino, outro e prefiro não informar. Conforme o Gráfico 1, um total de 66,7% da amostra se declarou do sexo feminino, e 33,3% se declarou do sexo masculino. Não houve respostas para as demais opções.

Gráfico 1 - Sexo dos participantes da amostra



Fonte: Elaborado pela autora.

Não parece haver um motivo específico para a maioria dos participantes ser do sexo feminino, apesar de contabilizarem o dobro dos participantes do sexo masculino.

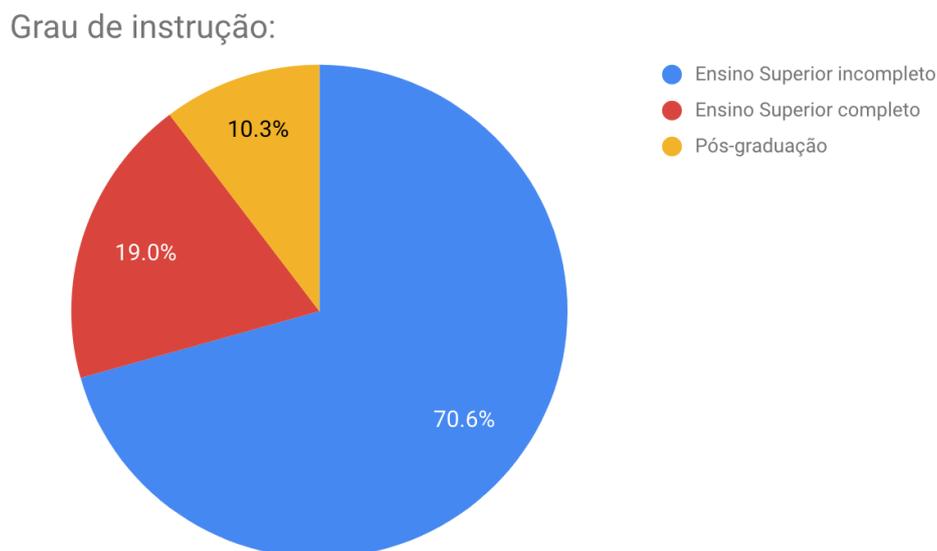
Quanto à idade dos participantes, houve uma variação grande, sendo o participante mais velho com 59 anos, e o mais novo com 19 anos. A média de idade dos participantes foi de 24,49 (DP = 6,69 anos).

A questão sobre cidade de nascimento dos participantes teve como maioria a menção a cidades do Rio Grande do Sul, principalmente a capital, Porto Alegre, local em que o estudo foi realizado. No entanto, alguns participantes de outras cidades, como Belém, São Bernardo do Campo, Vila Velha, Rio de Janeiro e Barreiros também participaram da pesquisa.

A cidade em que os participantes residem teve maiores variações. Porto Alegre continuou sendo a cidade com um maior número de itens, mas também houve ocorrências de cidades na região em volta, como Canoas, Viamão, Gravataí e Esteio. Houve participantes de cidades de outros estados, como Uberlândia, São Paulo, Rio de Janeiro e Ribeirão Preto. Além disso, houve participantes residindo em outros países, como Texas - Estados Unidos, Sydney - Austrália, Stuttgart e Berlim - Alemanha e Londres - Inglaterra.

Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, a amostra final contou com 70,6% da amostra tendo Ensino Superior Incompleto, 19,0% tendo Ensino Superior Completo e 10,3% tendo ou estar cursando Pós-graduação, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Escolaridade dos participantes da amostra



Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão seguinte, que trata dos cursos que o participante faz, foi possível identificar que alguns estão fazendo sua segunda graduação, e muitos ainda estão cursando os cursos de pós-graduação, a maioria sendo de mestrado. Também houve participantes que estão fazendo tanto uma segunda graduação como mestrado simultaneamente. Alguns dos cursos mencionados são Letras, Psicologia, Direito, Medicina, Relações Internacionais, Geologia, Ciência da Computação, Engenharia Mecânica e Design.

Na seção seguinte, que focava informações sobre a L2 dos participantes, é interessante comparar três questões:

1. Informe a idade em que você começou a aprender sua Língua 2;
2. Informe a idade em que você começou a utilizar ativamente sua Língua 2 (Gráfico 3);
3. Informe a idade em que você tornou-se fluente na sua Língua 2 (Gráfico 4).

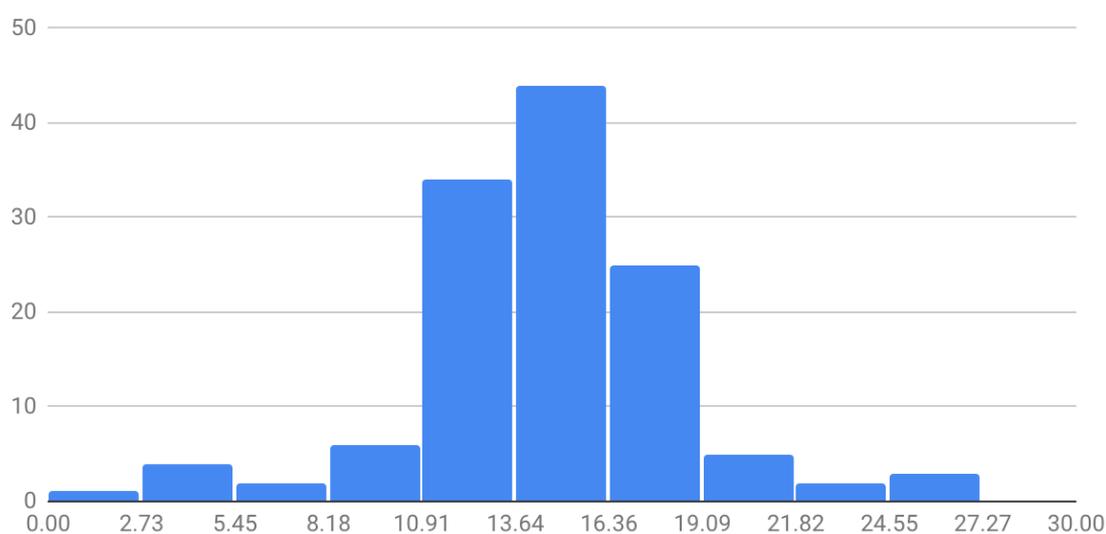
Na primeira questão, muitos participantes informaram que começaram a aprender sua L2 cedo, com idades como 3, 4, 5, 6, 9 e 10 anos. Alguns informaram, ainda, que o aprendizado iniciou desde a pré-escola, ou desde que aprenderam a ler. Também houve

respostas em que os participantes informaram que seu aprendizado iniciou mais tarde, com idades como 13, 17 e 18 anos.

Na segunda questão, poucos participantes informaram que começaram a utilizar ativamente sua L2 desde cedo. Como podemos ver no Gráfico 3, as idades mais citadas foram entre 13-15 anos, com o número crescendo novamente aos 18 anos.

Gráfico 3 - Idade em que os participantes começaram a utilizar ativamente a L2

Idade em que começou a utilizar ativamente sua Língua 2:

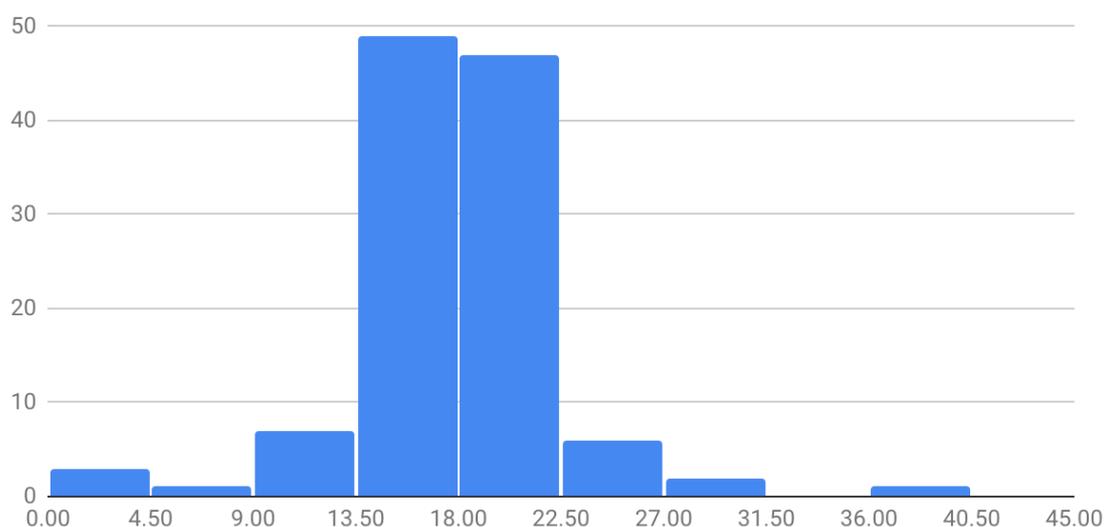


Fonte: Elaborado pela autora.

Na terceira questão, as respostas também variam muito entre si, e mais ainda quando em comparação com a primeira questão. Conforme o Gráfico 4, a maioria dos participantes se considerou fluente em sua L2 com as idades 15, 16, 18 e 20 anos. Houve, ainda, participantes que informaram que ainda não se consideram ou não são fluentes em sua L2.

Gráfico 4 - Idade em que os participantes tornaram-se fluentes na L2

Idade em que tornou-se fluente na sua Língua 2:



Fonte: Elaborado pela autora.

Com a descrição da amostra, foi possível ver que há uma grande variedade nas respostas das questões mais gerais sobre o conhecimento das línguas dos participantes.

4.2 Análise Inferencial

Na presente seção, serão discutidos os resultados das questões do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência relacionadas à personalidade, assim como os resultados encontrados nas análises estatísticas realizadas no programa SPSS versão 21.

Pelas questões serem de natureza dissertativa, houve variações nas respostas, e não apenas respostas de "sim" ou "não". Para fins de análise, as respostas foram codificadas, uma a uma, manualmente, com os seguintes códigos: 1 = *Sim*, 2 = *Não*, e 3 = *Às vezes/Um pouco*.

A seguir, serão apresentadas, na Tabela 3, algumas das questões respondidas pelos participantes, junto ao número bruto e a porcentagem de participantes que respondeu às questões como "Sim", "Não" e "Às vezes/Um pouco".

Tabela 3 - Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência do total de participantes

	SIM	NÃO	ÀS VEZES/UM POUCO	TOTAL
Sonhar na L2	38 (30,15%)	47 (37,30%)	15 (11,90%)	126 (100%)
L2 causou alguma diferença na personalidade	74 (58,73%)	42 (33,33%)	10 (7,94%)	126 (100%)
L2 é um fator importante na personalidade	106 (84,13%)	13 (10,32%)	7 (5,55%)	126 (100%)
L2 vem com mais naturalidade	104 (82,54%)	22 (17,46%)	0 (0%)	126 (100%)
Faz code-switching	101 (80,16%)	13 (10,32%)	12 (9,52%)	126 (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Na primeira pergunta, "Você costuma sonhar na sua Língua 2? Se sim, com que frequência?", podemos ver, de acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, que 47 dos 126 participantes (37,30%) disseram não sonhar em sua Língua 2. No entanto, ao analisarmos as respostas individualmente, notou-se que alguns participantes relataram não sonhar em nenhuma língua específica, não sonhar com palavras, ou não lembrar de seus sonhos ao acordar.

Ao somarmos o número de participantes que responderam "Sim" ou "Às vezes", temos uma porcentagem total de 42,05% de participantes com ocorrências da L2 em sonhos. Novamente, ao analisarmos as respostas individualmente, encontramos respostas como "sim, frequentemente", "sim, todo dia" e "um em cada três ou quatro sonhos", o que mostra que temos um número significativo de participantes que sonham em sua L2, inglês.

Na segunda pergunta, "Você notou alguma diferença na sua personalidade depois de aprender a Língua 2? Ex.: ficou mais extrovertido/introvertido, mais aberto a novas experiências etc.?", 74 participantes (58,73%) responderam que "Sim", e 10 participantes (7,94%) responderam que "Um pouco".

Na terceira pergunta, "Você considera o seu conhecimento da Língua 2 um fator importante na definição de sua personalidade?", 106 participantes (84,13%) responderam que "Sim", e 7 participantes (5,55%) responderam que "Um pouco", equivalente a um total de 89,68% da amostra que acredita que a L2 é um fator importante na personalidade. Analisando as respostas individualmente, pode-se observar que muitos participantes responderam com "com certeza", "claro" e "muito". Também houve respostas que indicavam que sim, por acreditarem que, como a L2 tem muita influência no tipo e quantidade de informação que recebem, ela também afeta suas personalidades, principalmente através da cultura.

Na quarta pergunta, "Em algum momento a sua Língua 2 vem com mais naturalidade do que a sua Língua 1? Por exemplo, para xingar, para fazer apresentação em grupo em uma aula, para fazer cálculos etc.)", 104 participantes (82,54%) responderam que "Sim", e 22 participantes (17,46%) responderam que "Não". Essa questão não contou com a opção "Um pouco/Às vezes", por ser mais direta. Na análise das respostas dos participantes, relataram que a L2 vem com mais naturalidade em situações como para xingar, reclamar, para organizar o pensamento e raciocínio, para falar de assuntos românticos, para transar, para falar de sentimentos, e assim por diante. Além disso, alguns participantes relataram usar a L2 com mais naturalidade em determinadas situações, como para expressar afeto, por terem mais facilidade ou por ajudá-los a se distanciar do assunto.

Na quinta pergunta, "Você costuma fazer code switching (ou seja, mistura na mesma frase as línguas que conhece)? Se sim, em quais contextos?", 101 participantes (80,16%) responderam que "Sim", 13 participantes (10,32%) responderam que "Não" e 12 participantes (9,52%) responderam que "Às vezes", com a maioria dos participantes fazendo code switching em algum momento. Muitos relataram fazer code switching apenas na presença de outros bilíngues, e que cuidam para não fazer na presença de quem não compartilha a mesma L2. Também houve participantes que relataram não fazer code switching por acharem "deselegante", assim como outros relataram fazer code switching em diversos momentos em suas vidas diárias.

Outra questão apresentada aos participantes foi para listarem as línguas que conhecem, em ordem de aprendizado, de 1 a 4. A Tabela 4, a seguir, relata o número de participantes que falam 2 línguas, 3 línguas e 4 línguas, sendo que a L2 de todos os participantes é o inglês, conforme os pré-requisitos para participar do presente estudo.

Tabela 4 - Número de línguas faladas pelo total de participantes

2 LÍNGUAS	3 LÍNGUAS	4 LÍNGUAS
36 participantes (28,57%)	41 participantes (32,54%)	49 participantes (38,89%)

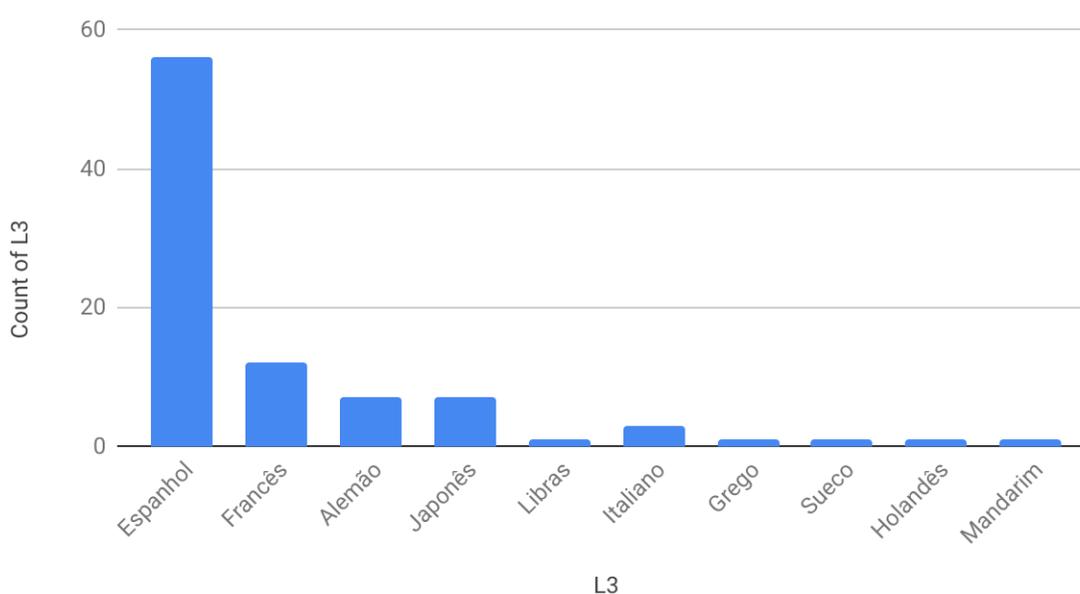
Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme os dados da Tabela 4, podemos ver que a maior parte da amostra fala 4 línguas, seguido de 3 línguas, com os participantes que falam apenas 2 línguas sendo minoria. Apesar de o foco do presente trabalho ser na L2 dos participantes – o inglês –, quantas e quais línguas os participantes falam é um dado interessante e que, no futuro, pode ser relacionado com outras variáveis avaliadas neste trabalho.

Abaixo, nos Gráficos 5 e 6, temos as L3 e as L4 dos participantes da pesquisa:

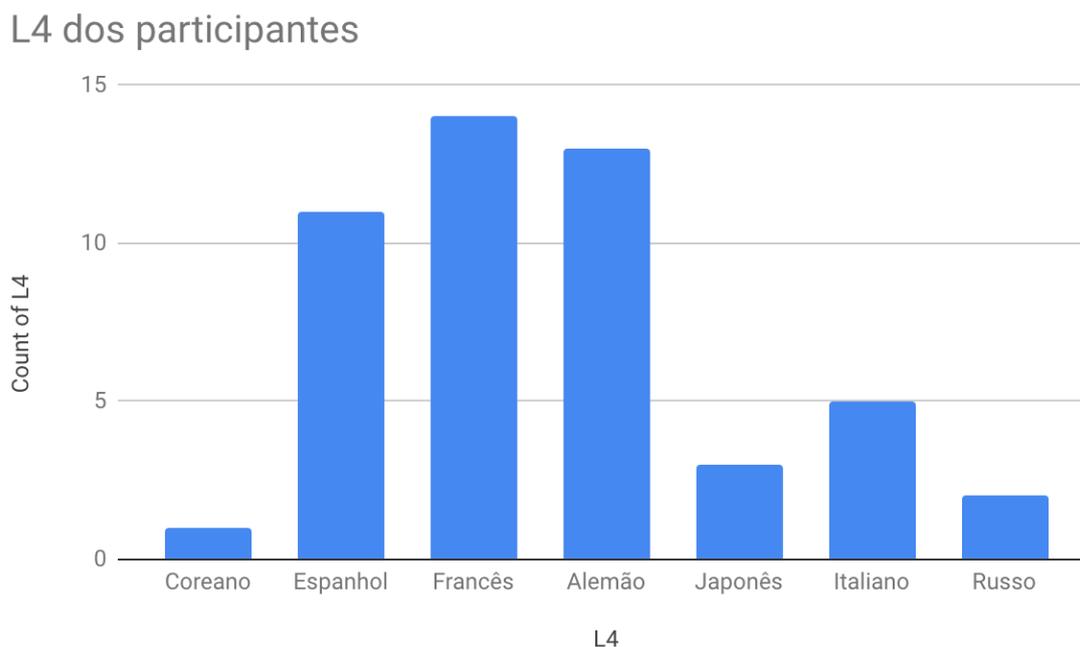
Gráfico 5 - L3 dos participantes

L3 dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - L4 dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Enquanto que a língua mais falada como L3 dos participantes é o espanhol, a L4 mais falada dos participantes é o francês, seguido do alemão e do espanhol. O francês e o alemão também aparecem entre os primeiros colocados como L3 dos participantes.

Com as informações apresentadas nesta seção, foi possível conhecer melhor a percepção dos participantes quanto à relação das línguas que falam com sua personalidade, e que a maioria vê sua L2 como parte dela.

4.2.1 Objetivo Específico A

Nesta seção, serão discutidos os resultados encontrados a partir da análise relacionada ao objetivo específico A do trabalho: verificar como a percepção do nível de influência da L2 nas atividades diárias se relaciona com as cinco dimensões do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

Na Tabela 5, a seguir, são relatados os resultados obtidos a partir da pergunta objetiva "O quanto o seu conhecimento da Língua 2 afeta suas atividades diárias?", que

contou com cinco opções de respostas, apresentadas em ordem decrescente: extremamente, muito, médio, pouco ou nada.

Tabela 5 - Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência sobre a L2 afetar suas atividades diárias

	extremamente	muito	médio	pouco	nada	Total
L2 afeta as atividades diárias	56 (44,4%)	47 (37,3%)	17 (13,5%)	6 (4,8%)	0 (0%)	126 (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte da amostra relatou que a L2 afeta extremamente ou muito suas atividades diárias, com uma porcentagem total de 81,7%. Na amostra final, não houve participantes que consideraram que a L2 não afetava em "nada" suas atividades diárias. O número significativo de participantes que escolheram "extremamente" ou "muito" mostra que grande parte dos participantes têm um contato direto e frequente com a língua, o que pode ser relacionado com as respostas dos participantes à terceira pergunta da Tabela 3, "Você considera o seu conhecimento da Língua 2 um fator importante na definição de sua personalidade?".

Para a análise das correlações entre as variáveis "L2 afeta atividade diária" e as 5 dimensões do IGFP-5, foi utilizado o coeficiente de *Spearman*, em que as correlações variam de $r = ,063$ a $r = ,169$, que estão representados na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Resultados da L2 afetando as atividades diárias com as cinco dimensões

			L2 ativ diária R	Total Extroversão	Total Amabilidade	Total Conscienciosidade	Total Neuroticismo	Total Abertura
Coeficiente de Correlação	L2 ativ diária R	Coeficiente de Correlação	1,000	,063	,063	,169	,075	,109
Sig. (bilateral)		Sig. (bilateral)	.	,481	,481	,058	,402	,223
N		N	126	126	126	126	126	126

Fonte: SPSS versão 21.

Não foi encontrada correlação significativa entre a variável "L2 afeta atividade diária" e as cinco dimensões, embora no caso da dimensão Conscienciosidade tenha ficado próxima de significância. Apesar disso, pode-se observar que as correlações com

as cinco dimensões foram todas positivas. Na hipótese para este objetivo, esperava-se que houvessem correlações positivas com as dimensões Extroversão, Abertura e Amabilidade, o que se confirmou.

4.2.2 Objetivos Específicos B, C e D

Nesta seção, serão discutidos os resultados encontrados para os objetivos:

(B) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de felicidade com as dimensões Extroversão, Abertura e Amabilidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade;

(C) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de tristeza com as dimensões Neuroticismo, Extroversão e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade;

(D) Verificar como se relaciona a língua que os participantes tendem a usar em situações de ansiedade com as dimensões Neuroticismo e Conscienciosidade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

Iniciou-se a análise com uma tabela descritiva das respostas dos participantes, reportadas na Tabela 6 a seguir, para as seguintes perguntas:

- Em situações de felicidade, como entrar na universidade, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?
- Em situações de tristeza, como o falecimento de uma pessoa próxima, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?
- Em situações de ansiedade, como a espera de uma notícia importante, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?

Tabela 6 - Respostas do Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência para situações de felicidade, tristeza e ansiedade

	L1	L2	AS DUAS	TOTAL
Situações de felicidade	75 (59,52%)	19 (15,08%)	32 (25,40%)	126 (100%)
Situações de tristeza	87 (69,05%)	23 (18,25%)	16 (12,70%)	126 (100%)
Situações de ansiedade	76 (60,32%)	22 (17,46%)	28 (22,22%)	126 (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos participantes relatou usar a L1 nas três situações: de felicidade (59,52%), de tristeza (69,05%) e de ansiedade (60,32%). Para as situações de felicidade e ansiedade, em segundo lugar, os participantes relataram utilizar as duas línguas, com 25,40% e 22,22%, respectivamente. Para a situação de tristeza, a L2 foi a segunda maior opção para os participantes, com 18,25%, o que pode se relacionar com o fator que alguns participantes relataram de conseguirem se distanciar mais da situação ao utilizarem a L2.

Em seguida, partiu-se para a análise no SPSS, onde se usou o coeficiente de *Pearson*, em que as correlações para situações de felicidade variam de $r = ,042$ a $r = ,152$, as correlações para situações de tristeza variam de $r = ,051$ a $r = ,127$, e as correlações para situações de ansiedade variam de $r = ,045$ a $r = ,139$. Os dados estão representados na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Resultados das situações de felicidade, tristeza e ansiedade com as cinco dimensões

		Situações de felicidade	Situações de tristeza	Situações de ansiedade	Total Extroversão	Total Amabilidade	Total Conscienciosidade	Total Neuroticismo	Total Abertura
Situações de felicidade	Correlação de Pearson	1	,338**	,513**	-,042	-,042	-,060	-,090	,152
	Sig. (bilateral)		,000	,000	,639	,639	,507	,317	,089
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Situações de tristeza	Correlação de Pearson	,338**	1	,367**	,072	,072	-,051	-,086	,127
	Sig. (bilateral)	,000		,000	,423	,423	,572	,338	,155
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Situações de ansiedade	Correlação de Pearson	,513**	,367**	1	,045	,045	-,139	-,104	,105
	Sig. (bilateral)	,000	,000		,617	,617	,121	,247	,240
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Total Extroversão	Correlação de Pearson	-,042	,072	,045	1	1,000**	,209*	-,123	,215*
	Sig. (bilateral)	,639	,423	,617		,000	,019	,169	,015
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Total Amabilidade	Correlação de Pearson	-,042	,072	,045	1,000**	1	,209*	-,123	,215*
	Sig. (bilateral)	,639	,423	,617	,000		,019	,169	,015
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Total Conscienciosidade	Correlação de Pearson	-,060	-,051	-,139	,209*	,209*	1	-,091	,111
	Sig. (bilateral)	,507	,572	,121	,019	,019		,310	,215
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Total Neuroticismo	Correlação de Pearson	-,090	-,086	-,104	-,123	-,123	-,091	1	,086
	Sig. (bilateral)	,317	,338	,247	,169	,169	,310		,340
	N	126	126	126	126	126	126	126	126
Total Abertura	Correlação de Pearson	,152	,127	,105	,215*	,215*	,111	,086	1
	Sig. (bilateral)	,089	,155	,240	,015	,015	,215	,340	
	N	126	126	126	126	126	126	126	126

Fonte: SPSS versão 21.

Assim como para o objetivo específico A, não foram encontradas correlações entre as três variáveis do bilinguismo e as cinco dimensões da personalidade.

Para as situações de felicidade, apesar de não serem significativas, as correlações com as dimensões Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Neuroticismo foram negativas, e só a dimensão Abertura apresentou uma correlação positiva. Nas hipóteses para este objetivo, esperava-se que houvessem correlações positivas para as dimensões Extroversão, Abertura e Amabilidade; no entanto, apenas uma correlação se mostrou positiva, e ainda sim não foi significativa.

Para as situações de tristeza, apenas as dimensões Conscienciosidade e Neuroticismo apresentaram correlações negativas, enquanto as dimensões Extroversão, Amabilidade e Abertura apresentaram correlações positivas. Nas hipóteses para este objetivo, esperava-se que houvesse correlação positiva com a dimensão Neuroticismo, e correlações negativas com as dimensões Extroversão e Conscienciosidade. O único fator em que foi revelada uma correlação negativa foi a dimensão Conscienciosidade, apesar de ainda não ter sido significativa.

Para as situações de ansiedade, assim como as de tristeza, apenas as dimensões Conscienciosidade e Neuroticismo apresentaram correlações negativas, e as dimensões

Extroversão, Amabilidade e Abertura apresentaram correlações positivas. Nas hipóteses para este objetivo, esperava-se que houvessem correlações com as dimensões Neuroticismo e Conscienciosidade, que não foram consideradas significativas na análise estatística.

É importante notar que em estudos anteriores que trataram de aspectos psicológicos, personalidade e bilinguismo utilizaram variantes de avaliação linguística, como em Ervin (1964), em que a autora fez uso do TAT, e em Borges (2017), em que a autora fez uso de uma tarefa de produção textual avaliada pela dimensão Processos Linguísticos, através de programas de análise textual. Por essa razão, como se trata de um estudo exploratório, a falta de significância estatística obtida nas análises realizadas não descarta as hipóteses levantadas no estudo. Além disso, uma análise qualitativa dos comentários fornecidos pelos participantes pode, ainda, revelar novas formas de investigar a relação entre bilinguismo e personalidade.

5 Considerações Finais

Com o presente TCC, procurou-se explorar a relação entre bilinguismo e personalidade em bilíngues português L1 e inglês L2. O trabalho é um dos primeiros a explorar tal temática de modo empírico no Brasil, além de não haver, ainda, muitos trabalhos empíricos sobre o assunto em demais países.

A relação entre bilinguismo e personalidade é mencionada entre a comunidade informalmente, e é um tema digno de mais pesquisas, tanto teóricas como empíricas. Se encaixando na Psicolinguística, é possível fazer uso de diversos instrumentos e análises para procurar a relação entre as duas variáveis.

O presente estudo fez uso de um Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência e do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para procurar relação entre bilinguismo e personalidade. Com os resultados obtidos, não foram encontradas evidências explícitas de que há uma relação entre os dois. É possível que a formulação das questões no Questionário de Histórico da Linguagem não tenham sido apropriadas para verificar o efeito do bilinguismo na personalidade na amostra deste estudo. Como se trata de um estudo exploratório, empregou-se a metodologia normalmente usada em estudos que avaliam traços de personalidade na Psicologia, em conjunto com um Questionário de Histórico da Linguagem, mas não se empregou nenhuma medida de avaliação linguística. Estudos anteriores que avaliaram os efeitos do conhecimento e uso de mais de uma língua na personalidade usaram medidas de avaliação linguística, como, por exemplo, envolvendo narrativas, obtendo efeitos mais evidentes dessa relação.

As limitações do estudo podem ter sido fatores importantes nos resultados negativos encontrados. A maior limitação encontrada foi o tamanho da amostra final, que contou com 126 participantes. Para o objetivo do trabalho, o ideal seria uma amostra com o dobro de participantes, o que não foi possível devido ao tempo de realização do trabalho.

Para futuros estudos, sugere-se que usem uma amostra maior, como já descrito, e que procurem grupos diferentes para a amostra. Algumas possibilidades seriam uma análise contrastiva entre um grupo de monolíngues e um grupo de bilíngues, ou uma análise com bilíngues que se tornaram fluentes na L2 antes e depois dos 10 anos, levando em consideração as teorias sobre a curva de idade para aprendizagem de novas línguas.

Referências

ADESOPE, O. O. et al. A systematic review and meta analysis of the cognitive correlates of bilingualism. **Review of Educational Research**, v. 80, 2010, p. 207-245.

AL-AMRI, M. Effects of bilingualism on personality, cognitive and educational developments: a historical perspective. **American Academic & Scholarly Research Journal**. v. 5, n. 1, jan. 2013.

ALLPORT, G. W. **Personality**: a psychological interpretation. Oxford: Holt, 1937.

ALLPORT, G. W.; ODBERT, H. S. Trait-names: a psycho-lexical study. **Psychological Monographs**, v. 47, n. 1, 1936,, p. i-171.

ALMINHANA, L. O.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). **Rev Psiq Clín.**, v. 36, n .4, 2009, p. 153-61.

ALVES, U. K. Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. **Versalete**. Curitiba, v. 3, n. 5, 2015, p. 392-413.

ANDRADE, J. **Evidências da Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ARÊAS DA LUZ FONTES, A. B. An investigation of the cognitive factors that contribute to second language reading (2011). In: FRANÇA, A.; MAIA, M. (Org.). **Papers in Psycholinguistics** – Proceedings of the First International Psycholinguistics Congress of ANPOLL. Rio de Janeiro: Imprinta, 2010.

BAUMGARTEN, F. 'Die Charktereigenschaften'. [The character traits]. In: Beitrage zur Charakter - und Persoenlichkeitsforschung (Whole No. 1). Rascher: Bern, Switzerland, 1933.

BENET-MARTÍNEZ, V.; JOHN, O. P. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 75, n. 3, set. 1998, p. 729-750.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F.; LUK, G. Bilingualism: consequences for mind and brain. **Trends in Cognitive Sciences**. Cambridge, MA: Cell Press, v. 16, n. 4, abr. 2012, p. 240-50.

BIALYSTOK, E. The bilingual adaptation: how minds accommodate experience. **Psychological Bulletin**. Washington: American Psychological Association, v. 143, n. 3, 2017, p. 233-262.

BLOOMFIELD, L. **Language**. London: George Allen and Unwin, 1935.

BORGES, P. B. **A relação entre os cinco grandes fatores da personalidade, o sexo e aspectos linguísticos em narrativas pessoais escritas.** Trabalho de Conclusão de Curso—Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

BRENO MARTINS, L.; ZANGARI, W. Fatores da personalidade e experiências anômalas contemporâneas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 33, n. 84, jan.-jun., 2013, p. 162-180.

CATTELL, R. B. Personality structure and measurement. II. The determination and utility of trait modality. **British Journal of Psychology**, v. 36, p. 159-174, 1946.

CATTELL, R.B; EBER, H. W.; TATSUOKA, M. M. **Handbook for the Sixteen Personality Factor Questionnaire.** Champaign, IL: Institute for Personality and Ability Testing, 1970.

CHARCOT, J.M.: **Leçons du Mardi à la Salpêtrière.** Policlinique 1888–1889. Paris, Bureaux du Progrès médical et A. Delahaye & E. Lecrosnier, 1889.

CHUNG-FAT-YIM, A.; HIMEL, C.; BIALYSTOK, E. The impact of bilingualism on executive function in Adolescents. **International Journal of Bilingualism**, jun. 2018.

COSTA, P. T. Jr.; MCCRAE, R. R. Concurrent validation after 20 years: Implications of personality stability for its assessment. In: BUTCHER, J. N.; SPIELBERGER, C. D. (Ed.). **Advances in personality assessment**, v. 4, p. 31-54. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1985.

COSTA, P. T. Jr.; MCCRAE, R. R. Normal personality assessment in clinical practice: the NEO Personality Inventory. **Psychological Assessment**, v. 4, n. 1, p. 5-13, 1992.

COSTA, P. T. Jr.; MCCRAE, R. R. Trait theories of personality. In: BARONE, D. F.; HERSEN, M.; VAN HASSELT, V. B. (Ed.), **The Plenum series in social/clinical psychology.** Advanced personality. Plenum Press: New York, NY, 1998. p. 103-121.

ERVIN, S. M. Language and TAT content in bilinguals. **Journal of Abnormal Psychology**. Washington: American Psychological Association, v. 68, n. 5, jun. 1964, p. 500-507.

EYSENCK, H.J. **The structure of human personality.** 3. ed. Methuen, 1970.

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, S. B. G. **Manual of the Eysenck Personality Questionnaire (Junior and Adult).** Kent, UK: Hodder & Stoughton, 1975.

FINGER, I. Processamento de segunda língua. In: MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2015.

FISKE. D. W. Consistency of the factorial structures of personality ratings from different sources. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 44, 1949, p. 329-344.

FREUD, S. **Some Points for a Comparative Study of Organic and Hysterical Motor Paralyses,** 1893.

GOLDBERG, L. Language and Individual Differences: the search for universals in personality lexicons. In: WHEELER, L. (Ed.), **Review of Personality and Social Psychology**, p. 141-165, 1981, Beverly Hills, CA: Sage Publication.

GOLDBERG, L. R. The development of markers for the Big-Five factor structure. **Psychological Assessment**, v. 4, n. 1, p. 26-42, 1992.

GROSJEAN, F. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Londres: Harvard University Press, 1982.

GROSJEAN, F. Another view of bilingualism. In: HARRIS, R. (Ed.). **Cognitive Processing in Bilinguals**. Amsterdam: North-Holland, 1992.

GROSJEAN, F. Living with Two Languages and Two Cultures. In: PARASNIS, I. **Cultural and language diversity and the deaf experience**. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GROSJEAN, F. Bilingualism: A Short Introduction. In: GROSJEAN, F.; LI, P. **The psycholinguistics of bilingualism**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2013.

GROSJEAN, F.; LI, P. **The psycholinguistics of bilingualism**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2013.

GROSJEAN, F.; BYERS-HEINLEIN, K. Bilingual adults and children: A short introduction. In: GROSJEAN, F.; BYERS-HEINLEIN, K. (2018), **The Listening Bilingual**, p. 4-24, 2018.

GUILFORD, J.P. Will the Real Factor of Extraversion-Introversion Please Stand Up? A Reply to Eysenck. **Psychological Bulletin**, v. 84, n. 3, 1975, p. 412-416

HULL, P. V. Bilingualism: some personality and cultural issues. In: SLOBIN, D. et al., **Social interaction, social context, and language: essays in honor of Susan Ervin-Tripp**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1996, p. 419-434.

HUTZ, C. S. et al. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. v. 11, n. 2, 1998, p. 395-411.

JANET, P. **LA utomatisme psychologique**, Felix Alcan: Paris, 1889.

JOHN, O. P. The "Big Five" factor taxonomy: dimensions of personality in the natural language and questionnaires. In: PERVIN, L. A. (Ed.), **Handbook of personality: theory and research**, p. 66- 100. New York: Guilford Press, 1990.

JOHN, O. P.; DONAHUE E. M.; KENTLE, R. L. **The Big Five Inventory--Versions 4a and 54**. Berkeley: University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research, 1991.

JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The Big Five Trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives. In: PERVIN, Pervin; JOHN, O. P. (Ed.), **Handbook of personality: Theory and research**, p. 102-138. New York, NY, US: Guilford Press, 1999.

JUNG, C. G. Psychological Types. **The Collected Works of C. G. Jung**, v. 6, Bollingen Series XX, 1921.

KLAGES, L. **The science of character**. Oxford, England: Sci-Art, 1932.

KROLL, J.F.; BIALYSTOK, E. Understanding the consequences of bilingualism for language processing and cognition. **Journal of Cognitive Psychology**, v. 25, 2013, p. 497-514.

MAIA, M. **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

MCLAUGHLIN, C. B. **Second-language acquisition in childhood**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

ORTEGA, Lourdes. **Understanding Second Language Acquisition**. London: Hodder Education, 2009.

PEAL, E.; LAMBERT, W. E. The relation of bilingualism to intelligence. **Psychological Monographs: general and applied**, v. 76, n. 27, 1962, p. 1-23.

RAMÍREZ-ESPARZA, N. et al. Do bilinguals have two personalities? A special case of cultural frame switching. **Journal of Research in Personality**, v. 40, n.2, abr. 2006, p. 99-120.

ROBINS, R. W., JOHN, O. P., The typological approach to studying personality. In: CAIRNS, R. B.; BERMAN, L. R.; KAGAN, J. (Ed.), **Methods and models for studying the individual**, p. 135-160, 1998.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. **Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues**, 2013.

TUPES, E. C.; CHRISTAL, R. E. **Recurrent Personality Factors based on Trait Ratings**. USAF ASD Tech. Rep. No. 61-97, Lackland Airforce Base, TX: US Air Force, 1961.

VALIAN, V. Bilingualism and cognition. **Bilingualism: language and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, v. 18, 2015, p. 3-24.

ZIMMER, M; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística. **ReVel**. v. 6, n. 11, ago. 2008.

Apêndices

Apêndice A – Termo de Consentimento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado/convidada a participar da pesquisa Bilinguismo e Personalidade em Bilíngues Português L1 e Inglês L2, orientada pela Prof^a Dr^a Ingrid Finger e conduzida pela aluna de graduação Hannah dos Santos Kahn. A pesquisa tem como finalidade investigar a relação entre Bilinguismo e Personalidade em indivíduos adultos que tenham o português brasileiro como sua primeira língua e inglês como sua segunda língua.

Ao participar desta pesquisa, você responderá a um Questionário de Histórico de Linguagem, que tem o propósito de conhecer a experiência e o contato linguístico dos participantes, além de permitir que façam a autoavaliação de proficiência na primeira e na segunda língua. O questionário inclui, também, perguntas que relacionam sua experiência linguística e personalidade, e serão solicitadas algumas informações básicas, como data de nascimento e local de nascimento. Você também responderá um Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, que consiste de 44 itens que representam dimensões básicas da personalidade. O processo completo demora cerca de 30 minutos.

O benefício de participar da presente pesquisa será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico que visa entender melhor a relação entre bilinguismo e personalidade em um grupo específico de indivíduos. Os possíveis riscos resultantes da pesquisa são cansaço e ansiedade, tendo em vista o seu tempo de realização. Também é possível que o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade que você deve responder levante questões emocionais. Se esse for o caso, você será encaminhado para auxílio psicológico.

A participação neste estudo é voluntária. Se você decidir não participar ou se quiser desistir de continuar, em qualquer momento, tem absoluta liberdade para fazê-lo, sem que haja quaisquer prejuízos. Além disso, você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo/identificá-la.

Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail ingrid.finger@ufrgs.br ou hannah.kahn95@gmail.com.

Apêndice B – Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência

Questionário de Histórico de Linguagem e de Autoavaliação de Proficiência

1. Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não informar

2. Data de nascimento: ____/____/____

3. Local de nascimento: _____

4. Local onde reside: _____

5. Qual o seu grau de instrução?

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

6. Situação conjugal:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União estável
- Separado(a)/Divorciado(a)
- Viúvo(a)

7. Ocupação:

- Estudante
- Desempregado
- Do Lar
- Empregado
- Autônomo/Profissional liberal
- Aposentado por tempo de serviço
- Aposentado por invalidez
- Afastado

8. Liste todas as línguas que você conhece na ordem em que foram adquiridas (1 sendo sua língua nativa):

Língua 1		Língua 3	
Língua 2		Língua 4	

9. Indique onde você aprendeu as suas línguas (marque tantas opções quantas forem necessárias):

Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Casa
<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Escola
<input type="checkbox"/> Curso de línguas			
<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho	<input type="checkbox"/> Sozinho
<input type="checkbox"/> Outro _____			

10. Informe (se for o caso) a idade em que você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Começou a aprender	___ anos	___ anos	___ anos	___ anos
Começou a utilizar ativamente	___ anos	___ anos	___ anos	___ anos
Tornou-se fluente	___ anos	___ anos	___ anos	___ anos

11. Indique, em uma escala de 0 a 6 (0 = nada, 3 = razoavelmente, 6 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem das suas línguas:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Interação com a família				
Interação com os amigos				
Leitura geral				
Leitura de textos acadêmicos				
Assistir televisão e filmes				
Ouvir rádio e/ou música				
Uso da internet				
Curso de línguas				
Outro _____				

12. Informe o número de anos e meses que você passou em cada um destes ambientes:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
País em que a língua é falada	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses
Família em que a língua é falada	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses
Escola / trabalho em que a língua é falada	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses	__anos__meses

13. Marque com um X em que língua você realiza estas atividades e circule o número correspondente à frequência com que elas acontecem:

1 = algumas vezes por ano 2 = uma vez por mês 3 = uma vez a cada duas semanas

4 = uma vez por semana 5 = mais de uma vez por semana 6 = diariamente

	Língua 1	Frequência	Língua 2	Frequência	Língua 3	Frequência	Língua 4	Frequência
Fala com seu pai		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6
Fala com sua mãe		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6
Fala com familiares		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6
Fala com amigos		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6
Fala no trabalho/faculdade		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6
Lê/escreve no trabalho/faculdade		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6		1 2 3 4 5 6

14. Estime em número de horas o quanto você usa cada língua para as seguintes atividades diariamente:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Assistir TV/Filmes				
Ouvir música				
Jogar videogames				
Ler (livros, revistas...)				
Ler (textos acadêmicos)				

Escrever				
Falar				

15. Circule em uma escala de 1 a 6 seu nível de proficiência nas línguas que conhece:
1 = muito baixo 2 = baixo 3 = razoável 4 = bom 5 = muito bom 6 = proficiente

Língua 1

Leitura	1	2	3	4	5	6	
Escrita	1	2	3	4	5	6	
Compreensão auditiva		1	2	3	4	5	6
Fala		1	2	3	4	5	6

Língua 2

Leitura	1	2	3	4	5	6	
Escrita	1	2	3	4	5	6	
Compreensão auditiva		1	2	3	4	5	6
Fala		1	2	3	4	5	6

Língua 3

Leitura	1	2	3	4	5	6	
Escrita	1	2	3	4	5	6	
Compreensão auditiva		1	2	3	4	5	6
Fala		1	2	3	4	5	6

Língua 4

Leitura	1	2	3	4	5	6	
Escrita	1	2	3	4	5	6	
Compreensão auditiva		1	2	3	4	5	6
Fala		1	2	3	4	5	6

16. Indique, nos campos que seguem, sua experiência profissional com a Língua Inglesa:

Trabalha como professor de inglês? Sim Não

Em caso afirmativo, quantas horas semanais? _____ Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

Marque o(s) local(is) onde trabalha:

- Curso livre de idiomas Escola pública Escola privada
 Curso pré-vestibular Aulas particulares
 Outros _____

Trabalha como tradutor? Sim Não

Em caso afirmativo, quantas horas semanais? _____ Há quanto tempo? _____ anos e _____ meses

Marque o(s) local(is) onde trabalha:

- Empresa profissional de tradução/revisão Free-lancer Outros _____

Marque a(s) atividade(s) que realiza:

- Tradução Versão Revisão de textos em inglês Revisão de textos em português
 Outros _____

17. Você costuma sonhar na sua Língua 2? Se sim, com que frequência?

18. Você considera o seu conhecimento da Língua 2 um fator importante na definição de sua personalidade?

19. O quanto o seu conhecimento da Língua 2 afeta suas atividades diárias?

() extremamente () muito () médio () pouco () nada

20. Você costuma fazer code switching (ou seja, mistura na mesma frase as línguas que conhece)? Se sim, em quais contextos?

21. Você notou alguma diferença na sua personalidade depois de aprender a Língua 2? Ex.: ficou mais extrovertido/introvertido, mais aberto a novas experiências etc.

22. Em situações de felicidade, como entrar na universidade, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?

23. Em situações de tristeza, como o falecimento de uma pessoa próxima, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?

24. Em situações de ansiedade, como a espera de uma notícia importante, por exemplo, você costuma se expressar (em fala ou em pensamento) em qual língua?

25. Em algum momento a sua Língua 2 vem com mais naturalidade do que a sua Língua 1? Por exemplo, para xingar, para fazer apresentação em grupo em uma aula, para fazer cálculos etc.)

Anexos

Anexo A – Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

INSTRUÇÕES. A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a seguinte escala de resposta:

1	2	3	4	5
Discordo totalment e	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que ...

- ___ 01. É conversador, comunicativo.
- ___ 02. Às vezes é frio e distante.
- ___ 03. Tende a ser crítico com os outros.
- ___ 04. É minucioso, detalhista no trabalho.
- ___ 05. É assertivo, não teme expressar o que sente.
- ___ 06. Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
- ___ 07. É depressivo, triste.
- ___ 08. Gosta de cooperar com os outros.
- ___ 09. É original, tem sempre novas idéias.
- ___ 10. É temperamental, muda de humor facilmente.
- ___ 11. É inventivo, criativo.
- ___ 12. É reservado.
- ___ 13. Valoriza o artístico, o estético.
- ___ 14. É emocionalmente estável, não se altera facilmente.
- ___ 15. É prestativo e ajuda os outros.
- ___ 16. É, às vezes, tímido, inibido.
- ___ 17. Pode ser um tanto descuidado.
- ___ 18. É amável, tem consideração pelos outros.
- ___ 19. Tende a ser preguiçoso.
- ___ 20. Faz as coisas com eficiência.
- ___ 21. É relaxado, controla bem o estresse.
- ___ 22. É facilmente distraído.
- ___ 23. Mantém-se calmo nas situações tensas.
- ___ 24. Prefere trabalho rotineiro.
- ___ 25. É curioso sobre muitas coisas diferentes.
- ___ 26. É sociável, extrovertido.
- ___ 27. É geralmente confiável.
- ___ 28. É, às vezes, rude (grosseiro) com os outros.
- ___ 29. É cheio de energia.
- ___ 30. Começa discussões, disputas com os outros.
- ___ 31. É um trabalhador de confiança.
- ___ 32. Faz planos e os segue a risca.
- ___ 33. Tem uma imaginação fértil.
- ___ 34. Fica tenso com frequência.

- ___ 35. É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas.
- ___ 36. Fica nervoso facilmente.
- ___ 37. Gera muito entusiasmo.
- ___ 38. Tende a ser desorganizado.
- ___ 39. Gosta de refletir, brincar com as idéias.
- ___ 40. Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
- ___ 41. Preocupa-se muito com tudo.
- ___ 42. Tende a ser quieto, calado.
- ___ 43. Tem poucos interesses artísticos.
- ___ 44. É sofisticado em artes, música ou literatura.